

A construção mutual de discursos intolerantes: ateus, agnósticos e religiosos

Muniqué G. Filla^{1*}, João A. Fantini²

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos; *muniquefilla@yahoo.com.br

2. Professor Doutor do Depto.de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos

Palavras Chave: *intolerância, religião, psicanálise*

Introdução

Apesar das previsões iluministas de que o avanço científico levaria ao declínio das práticas religiosas, o que se vê na atualidade é a reafirmação da religiosidade. Por outro lado, há um movimento crescente de secularização, o que pode ser observado no Brasil pelo aumento daqueles que se declaram "sem religião", entre eles os ateus e agnósticos. Nesse contexto, observa-se o discurso de intolerância que circula dos religiosos em direção aos ateus e agnósticos e vice-versa, e que se reflete no atual cenário político, econômico, social e cultural, tanto em dimensão nacional quanto global. Partindo do pressuposto de que a intolerância enquanto fenômeno social emerge da subjetividade dos indivíduos, a presente pesquisa buscou compreender, por meio da metodologia de Grupos Focais, como se dá a formação dos grupos de ateus/agnósticos e religiosos, a circulação dos discursos intolerantes e como se constrói o sujeito intolerante, tendo por referencial teórico a psicanálise.

Resultados e Discussão

Foram realizados, separadamente, dois encontros – um com um grupo de 10 participantes que se declararam ateus e agnósticos e outro com um grupo de 9 participantes que se declararam religiosos, independentemente da crença, entre universitários de ambos os sexos de uma universidade do interior do estado de São Paulo. A pesquisadora propôs um mesmo roteiro de discussão para os dois grupos, cujos eixos eram: 1) Ateísmo/agnosticismo e moralidade; 2) Fé e racionalidade; 3) Espiritualidade e religião; 4) Capitalismo e instituições religiosas; 5) Religião e Estado no Brasil; 6) Política e religião; 7) Ateísmo/agnosticismo e sexualidade. O conteúdo discutido foi transcrito e analisado pela pesquisadora, através da análise de conteúdo temática.

Foi possível identificar o processo de intolerância e os discursos de ambos os grupos revelaram a associação entre moralidade e religião e entre religião e falta de senso crítico, além de ter sido abordada a questão da laicidade do Estado brasileiro e a relação entre política e religião, vinculadas à denúncia ateísta/agnosticista da invasão da religião na esfera política, social e científica, e ao discurso religioso do "preconceito ao contrário", que diz respeito às imposições estatais e sociais consideradas como invasão à sua liberdade de crer.

A construção desses discursos que, simultaneamente, sustentam a identidade de cada grupo e a diferença em relação ao outro tem como um de seus fundamentos o "narcisismo das pequenas diferenças" (FREUD, 1918), considerando que o indivíduo se confirma através do estranhamento do outro em suas pequenas diferenças, mesmo que haja semelhança em todo o resto. É nesse sentido, o da estranheza e simultânea intimidade em relação ao outro, que Zizek (2010) retoma a problemática injunção judaica de "Amar ao próximo como a si mesmo", analisada por Freud e por Lacan, apontando para a impossibilidade de amar ao próximo como a mim mesmo, dado que o próximo, ainda que como imagem especular,

abriga a impenetrabilidade do outro, daquele que eu não conheço e sobre quem eu não sei nada. A partir dessa concepção, Zizek (2010, 2012) também reafirma Lacan ao salientar que em relação ao outro, é necessário manter certa distância e não absoluta proximidade, o que é assegurado pela própria Lei. O par tolerância e intolerância, portanto, depende da postura inicial dos sujeitos em admitirem a própria intolerância frente ao próximo, que nos é estranho, a partir da aceitação de que cada sujeito é um enigma para si mesmo.

Segundo Zizek (2010, 2012), é a Lei que garante a separação em relação ao outro na organização social capitalista, enquanto coexiste a crítica conservadora de que a atualidade é marcada pela liberdade, permissividade e ausência de proibições e limites. A ideia que circula é a de que alcançamos a secularidade e a de que, enfim, Deus está morto. Lacan (1988), no entanto, propõe a inversão dessa fórmula ateísta, afirmando que Deus é inconsciente, o que leva à ideia de Zizek (2010, 2012) de que se Deus não existe, nada é permitido, considerando que a suposta sociedade ateia está sendo tomada por proibições cada vez mais agudas sob a aparência da livre escolha. Por outro lado, o inverso também ocorre – se Deus existe, tudo é permitido. Essa é a condição do fundamentalista religioso, que enquanto instrumento de seu Deus, está autorizado a agir da maneira como quiser, estando imediatamente perdoado por seus atos.

Lacan (2005), em "O triunfo da religião", ao ser interrogado se está convencido de que a religião triunfará, responde afirmativamente, apontando que ela triunfará inclusive sobre a psicanálise. Para ele, será necessário dar sentido ao que ele chama de "reviravoltas" inseridas pela ciência, e em se tratando de sentido, a religião é capaz de fornecer sentido a qualquer coisa, apresentando a capacidade de curar os homens e evitar com que percebam o que não funciona. Desse modo, conclui que haverá um mergulho no sentido secretado pela religião, já que ela vai fornecer sentido ao real que provoca angústia e que é desvelado pela ciência.

Conclusões

A intolerância na esfera religiosa é uma faceta da intolerância como um todo, que se mostra extremamente relevante no atual cenário mundial marcado pelas práticas de segregação. A partir da psicanálise, é possível compreender como se dão os processos de subjetivação e em que medida podem ser minimizados esses conflitos, tanto entre vizinhos quanto entre culturas, etnias e nações.

Agradecimentos e Referências

FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)

FREUD (1918) **O tabu da virgindade**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 17). LACAN, J. **O triunfo da religião**, precedido de Discurso aos católicos. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 85 p. ZIZEK, S. **Como ler Lacan?** Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 157 p.; **O amor impiedoso** (ou: Sobre a crença). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. 214 p.

Não ultrapassar 1 página.